



HOMOLOGAÇÃO			
D.M.	/	/	
D.O.U.	/	/	Seção P.
ATO:			
D.O.U.	/	/	Seção P.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO/MANTENEDORA: Escola Técnica Federal de São Paulo		UF SP
ASSUNTO: Autorização de cursos de Engenharia.		
RELATOR(a) CONSELHEIRO(a): José Carlos Almeida da Silva		
PROCESSO Nº: 23000.006302/96-21 e outros		
PARECER Nº: CES 556/97	CÂMARA OU COMISSÃO: CES	APROVADO EM: 08.10.97

I - VOTO DO RELATOR

Voto, com fundamento na Portaria Ministerial nº 181/96, pelo não prosseguimento dos processos de autorização dos cursos de Engenharia a seguir discriminados, acolhendo o Parecer da Comissão de Especialistas do Curso de Computação da SESu/MEC, que é parte integrante deste voto.

I - Processo: 23000.006302/96-21

Interessado: Escola Técnica Federal de São Paulo

Curso: Engenharia Civil

Município: São Paulo/SP

Vagas: 80

II - Processo: 23000.006303/96-93

Interessado: Escola Técnica Federal de São Paulo

Curso: Engenharia Industrial Mecânica

Município: São Paulo/SP

Vagas: 80

III - Processo: 23001.001366/94-72

Interessado: Faculdade do Trabalhador mantida pela Fundação Abraham Kasinski

Curso: Técnico em Química

Município: São Paulo/SP

Vagas: 30

Brasília-DF, 08 de outubro de 1997.

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva - Relatora

II - DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior acompanha o Voto do Relator.
Sala das Sessões, 08 de outubro de 1997.

Conselheiro Éfrem de Aguiar Maranhão - Presidente

Conselheiro Jacques Velloso - Vice-Presidente

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DE ENSINO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DAS COMISSÕES DE ESPECIALISTAS
COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ENGENHARIA

IDENTIFICAÇÃO

Processo N.º: 23000.006302/96-21

Mantenedora: Ministério da Educação e do Desporto

Mantida: Escola Técnica Federal de São Paulo

Município: São Paulo - SP

Assunto: Criação do Curso de Engenharia Civil Urbana, habilitação Industrial

N.º de vagas: 80 (oitenta)

Parecer n.º: 1.498/97 - DE PES / SESu

DA ANÁLISE DO PROJETO

I - NECESSIDADE SOCIAL

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do conceito:

Não ficou devidamente caracterizada a necessidade social.

II - DO CURSO

1 - Caracterização do Curso

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
1.1 - Concepção, finalidades e objetivos				X	

Justificativa do conceito:

Não está devidamente caracterizada a habilitação proposta, em face dos currículos mínimos existentes.

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
1.2 - Perfil Profissional do Formando					

Justificativa do conceito:

2 - Estrutura do Curso

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
2.1 - Estrutura Curricular					
2.1.1 - Atendimento ao Currículo Mínimo					
2.1.2 - Coerência entre as matérias e o oferecimento das disciplinas.					
2.1.3 - Definição clara de eventuais ênfases					
2.1.4 - Oferecimento de leque abrangente de disciplinas obrigatórias ou optativas para a caracterização das ênfases					
2.1.5 - Distribuição equilibrada da carga horária das disciplinas ao longo do processo de integralização curricular					
2.1.6 - Entremeamento entre disciplinas de Formação Básica e de Formação Profissional					
2.1.7 - Estágio Curricular					

2.2 - Operacionalização Curricular					
2.2.1 - Compatibilidade entre objetivos do curso e a grade curricular					
2.2.2 - Dimensionamento da carga horária por disciplina					
2.2.3 - Adequação da bibliografia aos programas das disciplinas					
2.2.4 - Integração Teoria/Prática ao longo do curso					
2.2.5 - Redação de monografia de graduação como requisito para obtenção do grau.					
2.2.6 - Favorecimento do envolvimento do corpo discente em projetos de ensino (monitoria), extensão e iniciação científica.					
2.2.7 - Dimensão das turmas (teóricas/práticas) para diferentes disciplinas					
2.2.8 - Carga horária total e por período letivo					
2.2.9 - Período mínimo e máximo de integralização					

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

Justificativa do conceito:

3 - Administração Acadêmica do Curso

Qualificação e adequação da formação/titulação do Coordenador do Curso e do pessoal de apoio.

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
- Titulação do Coordenador do Curso					
- Tempo de dedicação à coordenação					
- Adequação de formação/titulação do Coordenador					
- Pessoal de apoio técnico e administrativo					
- secretaria					
- técnicos de laboratório					
- manutenção					

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

Justificativa do conceito:

4 - Corpo Docente

4.1 - Formação acadêmica e profissional

4.1.1 - Nível de Formação e Titulação Acadêmica

	Categorias	Total	Na área do Curso	Em outras áreas
		Quantidade	Quantidade	Quantidade
G	Graduação			
EA	Especialização ou Aperfeiçoamento			
M	Mestrado			
DL	Doutorado ou Livre Docência			
Total			m=	n=

Anos de experiência profissional na mesma área em que leciona e em áreas diferentes.

	Categorias	Total	Na área do Curso	Em outras áreas
		Quantidade	Quantidade	Quantidade
d	Até 2 anos			
c	2 a 8 anos			
b	8 a 15 anos			
a	Mais de 15 anos			
TOTAL			p=	q=

Conceituação referente à Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

4.2 - Dedicção e Regime de Trabalho

	Categorias	Total	Na área do Curso	Em outras áreas
		Quantidade	Quantidade	Quantidade
H1	Horista - Até 10 h/semana			
H2	Horista - De 11 a 20 h/semana			
TP	Tempo Parcial (acima de 20 horas)			
TI	Tempo Integral (40 horas)			
TOTAL			e=	f=

Conceituação referente à Dedicção e Regime de Trabalho do Corpo Docente:

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

Justificativa do Conceito:

4.3 - Política de Qualificação

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

Justificativa do conceito:

4.4 - Adequação do Corpo Docente às disciplinas ministradas

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

4.5 - Produção Acadêmica e Profissional

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

Justificativa do conceito:

Conceituação Global do Corpo Docente

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

Justificativa do conceito:

5 - Biblioteca

5.1 - Espaço Físico e Serviços de Biblioteca

ITENS	
01 - Existência de espaço físico para leitura e trabalho individual e em grupo;	
02 - Existência de infra-estrutura para reprodução de informações;	
03 - Catalogação do acervo nas normas dos serviços bibliográficos;	
04 - Existência de espaço físico e material adequado;	
05 - Informatização do acervo;	
06 - Disponibilidade de bases de dados;	
07 - Acesso a redes;	
08 - Filiação institucional a entidade de natureza científica;	
09 - Forma de acesso e empréstimos (horários, etc);	
10 - Facilidades de reservas;	
11 - Qualidade de catalogação e disposição do acervo;	
12 - Qualificação técnica dos servidores;	
13 - Plano de Expansão	
14 - Avaliação de Acervo	
15 - Facilidades para utilização pelo usuário	

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

6 - Infra-Estrutura Física

a) Laboratórios, Salas de Aula e Instalações Gerais

ITENS	
01 - Espaço físico disponível adequado ao número de aluno por turma e atividade proposta;	
02 - Iluminação e ventilação adequadas às atividades desenvolvidas, bem como ao tempo de permanência dos alunos;	
03 - Mobiliário confortável e que possibilite o trabalho individual, de pequenos e grandes grupos;	
04 - Revestimento acústico e outros cuidados técnicos, quando as atividades desenvolvidas no local o exigirem;	
05 - Adequação dos espaços disponíveis ao currículo proposto;	
06 - Informatização dos laboratórios e acesso a bases de dados e a redes;	
07 - Instalações sanitárias e outras facilidades adequadas ao atendimento de docentes, alunos e funcionários;	
08 - Instalações especiais (Usinas Piloto, Escritório para Atividades de Extensão, etc);	
09 - Existência de convênio para uso de instalações/equipamentos;	
10 - Pessoal de apoio: adequação/quantidade;	
11 - Plano de Expansão;	
12 - Qualificação técnica dos servidores.	

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

b) Equipamentos e Materiais

ITENS	
01 - Equipamentos, instrumentos e materiais sob a ótica de novas tecnologias;	
02 - Adequação dos equipamentos e materiais ao nº de alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão (por laboratório);	
03 - Adequação do lay-out dos equipamentos nos laboratórios;	
04 - Plano de atualização e expansão.	

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

7 - Resultado Final da Avaliação:

ITEM AVALIADO	CONCEITO (A - D)	ÍNDICE	PESO	I x P
1 - Estrutura do Curso			3	
2 - Administração Acadêmica			1	
3 - Corpo Docente			3	
4 - Biblioteca			1	
5 - Infra-estrutura física			1	
6 - Equipamentos e materiais			1	
			TOTAL	

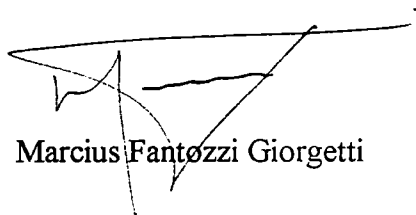
CONCEITO GLOBAL DO CURSO: D ____

PARECER CONCLUSIVO:

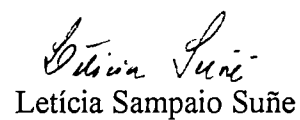
Não está caracterizada a habilitação proposta, face aos currículos mínimos/diretrizes curriculares vigentes. Nestas condições, a CEEEng não recomenda a autorização pleiteada.

Comissão de Especialistas de Ensino de Engenharia
Portaria SESu/MEC nº. 14/96

6 de março de 1997.

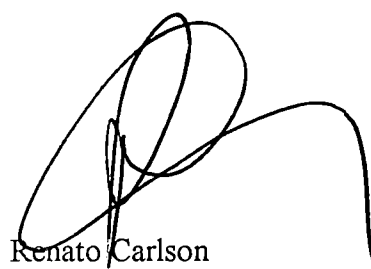


Marcius Fantozzi Giorgetti



Letícia Sampaio Suñe

Luciano Vicente de Medeiros



Renato Carlson



Ruy Carlos de Camargo Vieira

Oswaldo Vieira do Nascimento

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DE ENSINO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DAS COMISSÕES DE ESPECIALISTAS
COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ENGENHARIA

IDENTIFICAÇÃO

Processo N.º: 23000.006303/96-93

Mantenedora: Ministério da Educação e do Desporto

Mantida: Escola Técnica Federal de São Paulo

Município: São Paulo - SP

Assunto: Criação do Curso de Engenharia Industrial Mecânica

N.º de vagas: 80(oitenta)

Parecer n.º: 1.499/97 - DE PES/SESu

DA ANÁLISE DO PROJETO

I - NECESSIDADE SOCIAL

Conceito: A ☒ B ☐ C ☐ D ☐

Justificativa do conceito:

A necessidade social foi devidamente caracterizada.

II - DO CURSO

1 - Caracterização do Curso

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
1.1 - Concepção, finalidades e objetivos	X				

Justificativa do conceito:

O curso foi devidamente caracterizado quanto à sua concepção, finalidades e objetivos.

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
1.2 - Perfil Profissional do Formando	X				

Justificativa do conceito:

O perfil profissional foi devidamente caracterizado.

2 - Estrutura do Curso

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
2.1 - Estrutura Curricular					
2.1.1 - Atendimento ao Currículo Mínimo	X				
2.1.2 - Coerência entre as matérias e o oferecimento das disciplinas.	X				
2.1.3 - Definição clara de eventuais ênfases	X				
2.1.4 - Oferecimento de leque abrangente de disciplinas obrigatórias ou optativas para a caracterização das ênfases	X				
2.1.5 - Distribuição equilibrada da carga horária das disciplinas ao longo do processo de integralização curricular	X				
2.1.6 - Entremeamento entre disciplinas de Formação Básica e de Formação Profissional	X				
2.1.7 - Estágio Curricular	X				
2.2 - Operacionalização Curricular					

2.2.1 - Compatibilidade entre objetivos do curso e a grade curricular	X				
2.2.2 - Dimensionamento da carga horária por disciplina	X				
2.2.3 - Adequação da bibliografia aos programas das disciplinas	X				
2.2.4 - Integração Teoria/Prática ao longo do curso	X				
2.2.5 - Redação de monografia de graduação como requisito para obtenção do grau.	X				
2.2.6 - Favorecimento do envolvimento do corpo discente em projetos de ensino (monitoria), extensão e iniciação científica.					X
2.2.7 - Dimensão das turmas (teóricas/práticas) para diferentes disciplinas					X
2.2.8 - Carga horária total e por período letivo	X				
2.2.9 - Período mínimo e máximo de integralização					X

Conceito: A ☐ B ☒ C ☐ D ☐

Justificativa do conceito:

Aplicação dos critérios estabelecidos.

3 - Administração Acadêmica do Curso

Qualificação e adequação da formação/titulação do Coordenador do Curso e do pessoal de apoio.

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
- Titulação do Coordenador do Curso	X				
- Tempo de dedicação à coordenação		X			
- Adequação de formação/titulação do Coordenador	X				
- Pessoal de apoio técnico e administrativo - secretaria - técnicos de laboratório - manutenção					X

Conceito: A ☐ B ☒ C ☐ D ☐

Justificativa do conceito:

O Coordenador do curso deverá ser em princípio o diretor da instituição.

Não há informação sobre pessoal de apoio técnico e administrativo específico para o curso.

4 - Corpo Docente

4.1 - Formação acadêmica e profissional

4.1.1 - Nível de Formação e Titulação Acadêmica

	Categorias	Total	Na área do Curso	Em outras áreas
		Quantidade	Quantidade	Quantidade
G	Graduação	1	1	
EA	Especialização ou Aperfeiçoamento	14	11	3
M	Mestrado	13	9	4
DL	Doutorado ou Livre Docência	3	2	1
Total			m=23	n=8

Anos de experiência profissional na mesma área em que leciona e em áreas diferentes.

	Categorias	Total	Na área do Curso	Em outras áreas
		Quantidade	Quantidade	Quantidade
d	Até 2 anos			
c	2 a 8 anos			
b	8 a 15 anos			
a	Mais de 15 anos			
TOTAL			p=	q=

Conceituação referente à Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente

Conceito: A ☐ B ☒ C ☐ D ☐

4.2 - Dedicção e Regime de Trabalho

	Categorias	Total	Na área do Curso	Em outras áreas
		Quantidade	Quantidade	Quantidade
H1	Horista - Até 10 h/semana			
H2	Horista - De 11 a 20 h/semana			
TP	Tempo Parcial (acima de 20 horas)			
TI	Tempo Integral (40 horas)			
TOTAL			e=	f=

Conceituação referente à Dedicção e Regime de Trabalho do Corpo Docente:

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do Conceito:
Prejudicado por falta de dados.

4.3 - Política de Qualificação

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do conceito:
Prejudicado por falta de dados.

4.4 - Adequação do Corpo Docente às disciplinas ministradas

Conceito: A ☒ B ☐ C ☐ D ☐

4.5 - Produção Acadêmica e Profissional

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do conceito:
Prejudicado por falta de dados.

Conceituação Global do Corpo Docente

Conceito: A ☐ B ☐ C ☒ D ☐

Justificativa do conceito:
Aplicação dos critérios.

5 - Biblioteca

5.1 - Espaço Físico e Serviços de Biblioteca

ITENS	
01 - Existência de espaço físico para leitura e trabalho individual e em grupo;	-
02 - Existência de infra-estrutura para reprodução de informações;	-
03 - Catalogação do acervo nas normas dos serviços bibliográficos;	-
04 - Existência de espaço físico e material adequado;	-
05 - Informatização do acervo;	+
06 - Disponibilidade de bases de dados;	-
07 - Acesso a redes;	-
08 - Filiação institucional a entidade de natureza científica;	-
09 - Forma de acesso e empréstimos (horários, etc);	+
10 - Facilidades de reservas;	-
11 - Qualidade de catalogação e disposição do acervo;	-
12 - Qualificação técnica dos servidores;	-
13 - Plano de Expansão	-
14 - Avaliação de Acervo	-
15 - Facilidades para utilização pelo usuário	-

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

6 - Infra-Estrutura Física

a) Laboratórios, Salas de Aula e Instalações Gerais

ITENS	
01 - Espaço físico disponível adequado ao número de aluno por turma e atividade proposta;	+
02 - Iluminação e ventilação adequadas às atividades desenvolvidas, bem como ao tempo de permanência dos alunos;	-
03 - Mobiliário confortável e que possibilite o trabalho individual, de pequenos e grandes grupos;	-
04 - Revestimento acústico e outros cuidados técnicos, quando as atividades desenvolvidas no local o exigirem;	-
05 - Adequação dos espaços disponíveis ao currículo proposto;	+
06 - Informatização dos laboratórios e acesso a bases de dados e a redes;	-
07 - Instalações sanitárias e outras facilidades adequadas ao atendimento de docentes, alunos e funcionários;	-
08 - Instalações especiais (Usinas Piloto, Escritório para Atividades de Extensão, etc);	-
09 - Existência de convênio para uso de instalações/equipamentos;	-
10 - Pessoal de apoio: adequação/quantidade;	-
11 - Plano de Expansão;	-
12 - Qualificação técnica dos servidores.	-

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

b) Equipamentos e Materiais

ITENS	
01 - Equipamentos, instrumentos e materiais sob a ótica de novas tecnologias;	+
02 - Adequação dos equipamentos e materiais ao nº de alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão (por laboratório);	+
03 - Adequação do lay-out dos equipamentos nos laboratórios;	-
04 - Plano de atualização e expansão.	-

Conceito: A ☐ B ☒ C ☐ D ☐

7 - Resultado Final da Avaliação:

ITEM AVALIADO	CONCEITO (A - D)	ÍNDICE	PESO	I x P
1 - Estrutura do Curso	B	3	3	9
2 - Administração Acadêmica	B	3	1	3
3 - Corpo Docente	C	2	3	6
4 - Biblioteca	D	0	1	0
5 - Infra-estrutura física	D	0	1	0
6 - Equipamentos e materiais	B	3	1	3
			TOTAL	21

CONCEITO GLOBAL DO CURSO: C

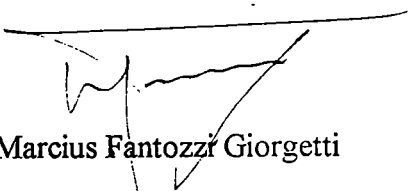
PARECER CONCLUSIVO:

Apesar de ter sido atribuído o conceito C ao curso proposto, deve ser observado que teria sido possível atingir o conceito A desde que tivessem sido apresentadas informações que faltaram, e que influiriam para uma melhor conceituação. Na realidade, por tratar-se de uma instituição pública, com boa infra-estrutura e tradição na área tecnológica, sabe-se da existência de condições favoráveis, lamentavelmente não informadas no processo.

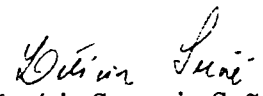
Comissão de Especialistas de Ensino de Engenharia

Portaria SESu/MEC nº. 14/96

6 de março de 1997.

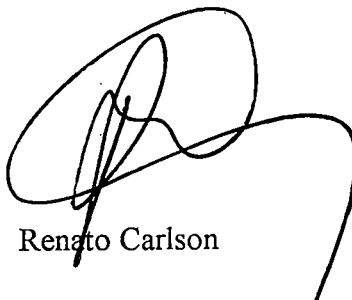


Marcius Fantozzi Giorgetti



Letícia Sampaio Suñe

Luciano Vicente de Medeiros



Renato Carlson



Ruy Carlos de Camargo Vieira

Osvaldo Vieira do Nascimento
Consultor "Ad Hoc"

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DE ENSINO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DAS COMISSÕES DE ESPECIALISTAS
COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ENGENHARIA

IDENTIFICAÇÃO

Processo N.º: 23001.001366/94-72

Mantenedora: Fundação Abraham Kasinski - MG
Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 250 - Centro - Lavras - MG
Mantida: Faculdade do Trabalhador
Município: Mauá - SP
Assunto: Criação do Curso Tecnólogo em Química
N.º de vagas: 150 (cento e cinquenta) anuais

Parecer n.º: 3.401/94 - DEPESES/SESu

DA ANÁLISE DO PROJETO

I - NECESSIDADE SOCIAL

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do conceito:
Não esta caracterizada na proposta.

II - DO CURSO

1 - Caracterização do Curso

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
1.1 - Concepção, finalidades e objetivos				X	

Justificativa do conceito:

Descrição genérica sem permitir identificar a filosofia da proposta.

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
1.2 - Perfil Profissional do Formando				X	

Justificativa do conceito:

Foi descrito um perfil incompatível com a titulação proposta.

2 - Estrutura do Curso

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
2.1 - Estrutura Curricular					
2.1.1 - Atendimento ao Currículo Mínimo					
2.1.2 - Coerência entre as matérias e o oferecimento das disciplinas.					
2.1.3 - Definição clara de eventuais ênfases					
2.1.4 - Oferecimento de leque abrangente de disciplinas obrigatórias ou optativas para a caracterização das ênfases					
2.1.5 - Distribuição equilibrada da carga horária das disciplinas ao longo do processo de integralização curricular					
2.1.6 - Entremeamento entre disciplinas de Formação Básica e de Formação Profissional					
2.1.7 - Estágio Curricular					
2.2 - Operacionalização Curricular					

2.2.1 - Compatibilidade entre objetivos do curso e a grade curricular					
2.2.2 - Dimensionamento da carga horária por disciplina					
2.2.3 - Adequação da bibliografia aos programas das disciplinas					
2.2.4 - Integração Teoria/Prática ao longo do curso					
2.2.5 - Redação de monografia de graduação como requisito para obtenção do grau.					
2.2.6 - Favorecimento do envolvimento do corpo discente em projetos de ensino (monitoria), extensão e iniciação científica.					
2.2.7 - Dimensão das turmas (teóricas/práticas) para diferentes disciplinas					
2.2.8 - Carga horária total e por período letivo					
2.2.9 - Período mínimo e máximo de integralização					

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do conceito:

Não existe definição de currículo mínimo para o curso proposto, sendo portanto atribuído um conceito, através da análise global da estrutura do curso. Estrutura curricular não adequada ao curso proposto. Não existe sequer uma definição do que seria um tecnólogo de química fina.

3 - Administração Acadêmica do Curso

Qualificação e adequação da formação/titulação do Coordenador do Curso e do pessoal de apoio.

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
- Titulação do Coordenador do Curso					
- Tempo de dedicação à coordenação					
- Adequação de formação/titulação do Coordenador					
- Pessoal de apoio técnico e administrativo					
- secretaria					
- técnicos de laboratório					
- manutenção					

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do conceito:
Não existe indicação.

4 - Corpo Docente

4.1 - Formação acadêmica e profissional

4.1.1 - Nível de Formação e Titulação Acadêmica

	Categorias	Total	Na área do Curso	Em outras áreas
		Quantidade	Quantidade	Quantidade
G	Graduação		2	
EA	Especialização ou Aperfeiçoamento			
M	Mestrado		1	2
DL	Doutorado ou Livre Docência			2
Total			m=3	n=4

Anos de experiência profissional na mesma área em que leciona e em áreas diferentes.

	Categorias	Total	Na área do Curso	Em outras áreas
		Quantidade	Quantidade	Quantidade
d	Até 2 anos		1	
c	2 a 8 anos			
b	8 a 15 anos			1
a	Mais de 15 anos			3
TOTAL			p=1	q=4

Conceituação referente à Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente

Conceito: A ☐ B ☒ C ☐ D ☐

4.2 - Dedicção e Regime de Trabalho

	Categorias	Total	Na área do Curso	Em outras áreas
		Quantidade	Quantidade	Quantidade
H1	Horista - Até 10 h/semana			
H2	Horista - De 11 a 20 h/semana			
TP	Tempo Parcial (acima de 20 horas)			
TI	Tempo Integral (40 horas)			
TOTAL			e=	f=

Conceituação referente à Dedicção e Regime de Trabalho do Corpo Docente:

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do Conceito:
Não foi apresentado.

4.3 - Política de Qualificação

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do conceito:
Descrição vaga.

4.4 - Adequação do Corpo Docente às disciplinas ministradas

Conceito: A ☐ B ☒ C ☐ D ☐

4.5 - Produção Acadêmica e Profissional

Conceito: A ☐ B ☐ C ☒ D ☐

Justificativa do conceito:

Conceituação Global do Corpo Docente

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

Justificativa do conceito:

5 - Biblioteca

5.1 - Espaço Físico e Serviços de Biblioteca

ITENS	
01 - Existência de espaço físico para leitura e trabalho individual e em grupo;	+
02 - Existência de infra-estrutura para reprodução de informações;	-
03 - Catalogação do acervo nas normas dos serviços bibliográficos;	-
04 - Existência de espaço físico e material adequado;	+
05 - Informatização do acervo;	-
06 - Disponibilidade de bases de dados;	-
07 - Acesso a redes;	-
08 - Filiação institucional a entidade de natureza científica;	-
09 - Forma de acesso e empréstimos (horários, etc);	-
10 - Facilidades de reservas;	-
11 - Qualidade de catalogação e disposição do acervo;	+
12 - Qualificação técnica dos servidores;	-
13 - Plano de Expansão	+
14 - Avaliação de Acervo	+
15 - Facilidades para utilização pelo usuário	+

Conceito: A ☐ B ☐ C ☒ D ☐

6 - Infra-Estrutura Física

a) Laboratórios, Salas de Aula e Instalações Gerais

ITENS	
01 - Espaço físico disponível adequado ao número de aluno por turma e atividade proposta;	+
02 - Iluminação e ventilação adequadas às atividades desenvolvidas, bem como ao tempo de permanência dos alunos;	+
03 - Mobiliário confortável e que possibilite o trabalho individual, de pequenos e grandes grupos;	+
04 - Revestimento acústico e outros cuidados técnicos, quando as atividades desenvolvidas no local o exigirem;	-
05 - Adequação dos espaços disponíveis ao currículo proposto;	+
06 - Informatização dos laboratórios e acesso a bases de dados e a redes;	+
07 - Instalações sanitárias e outras facilidades adequadas ao atendimento de docentes, alunos e funcionários;	+
08 - Instalações especiais (Usinas Piloto, Escritório para Atividades de Extensão, etc);	-
09 - Existência de convênio para uso de instalações/equipamentos;	-
10 - Pessoal de apoio: adequação/quantidade;	-
11 - Plano de Expansão;	+
12 - Qualificação técnica dos servidores.	-

Conceito: A ☐ B ☒ C ☐ D ☐

b) Equipamentos e Materiais

ITENS	
01 - Equipamentos, instrumentos e materiais sob a ótica de novas tecnologias;	-
02 - Adequação dos equipamentos e materiais ao nº de alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão (por laboratório);	-
03 - Adequação do lay-out dos equipamentos nos laboratórios;	+
04 - Plano de atualização e expansão.	+

Conceito: A ☐ B ☒ C ☐ D ☐

7 - Resultado Final da Avaliação:

ITEM AVALIADO	CONCEITO (A - D)	INDICE	PESO	I x P
1 - Estrutura do Curso	D	0	3	0
2 - Administração Acadêmica	D	0	1	0
3 - Corpo Docente	C	2	3	6
4 - Biblioteca	C	2	1	2
5 - Infra-estrutura física	B	3	1	3
6 - Equipamentos e materiais	B	3	1	3
			TOTAL	14

CONCEITO GLOBAL DO CURSO: D

PARECER CONCLUSIVO:

Não foram fornecidas as informações necessárias à avaliação de diversos itens. O projeto apresenta uma vaga descrição do profissional a ser formado. A resolução 12/80 do CFE que dispõe sobre a nomenclatura dos cursos superiores de tecnologia nas áreas de Engenharia, Ciência Agrárias e Ciências da Saúde estabelece que os cursos superiores de tecnologia na Áreas de Engenharia terão sua qualificação dada de conformidade com as habilitações do curso de Eng. Desta forma, a inexistência de Habilitação Engenharia Química Fina impossibilita a denominação proposta. A grade curricular apresentada erra na concepção de um currículo que permita formar um tecnólogo para atuar em indústrias com processos típicos de Química Fina. Em razão do exposto, a CEEEng se manifesta contrariamente à aprovação da presente solicitação.

**Comissão de Especialistas de Ensino de Engenharia
Portaria SESu/MEC nº. 14/96**

6 de março de 1997.



Marcius Fantozzi Giorgetti



Leticia Sampaio Suñe



Luciano Vicente de Medeiros

Renato Carlson



Ruy Carlos de Camargo Vieira